

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**O PAPEL DOCENTE DO PEDAGOGO E AS ABORDAGENS DE PAULO FREIRE
NO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

Ana Caroline Martins de Sousa¹

Hilda Freitas Silva²

Eliane Braz da Silva³

Esta pesquisa é bibliográfica, tendo como fonte principal o livro *Pedagogia da Autonomia*, escrito em 1996 de Paulo Freire. Há também relatos oriundos de experiência das autoras abordando a questão da prática pedagógica. Para Freire (1996, p. 17) diz que “os assuntos abordados em sala não podem ser somente os saberes curriculares fundamentais, como também a experiência individual de cada aluno.” Diante disso, o educador tem de estar preparado para compreender que os saberes que os alunos trazem de casa são também importantes e expor esses saberes na escola, também faz parte da aprendizagem. Assim, as crianças/alunos que nasceram na era tecnológica são também possíveis de compartilhar o que sabem, cabendo ao professor traçar metodologias adequadas para esse processo de mediação. Na nossa experiência educacional, na educação pública municipal de Luziânia (interior de Goiás), temos crianças que conseguem relatar acontecimentos diários de suas casas e outras crianças que tem dificuldade em falar. Diante desse contexto, o professor deve direcionar ao desenvolvimento educacional com atividades que desenvolva a sua socialização, autonomia e segurança do aluno, e com o tempo, inserir conhecimentos mais complexos. Ou seja, o professor pedagogo é fundamental na “trilha” para o desenvolvimento humano. Na questão do chamado “domínio de sala”, o docente deve ter domínio da situação, pois é inadequado pedagogicamente quando os estudantes ficam dispersos ou atrapalhando a aula. Sendo que conforme Freire (1996, p. 74) ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, a prática docente, exige um alto nível de responsabilidade ética. Assim, entende-se que o direcionamento seguro e certo, tem consequências positivas no processo

¹Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade estadual de Goiás. E-mail: anacarolinesousa17@gmail.com

²Professora de História da Rede Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais, Mestre em Antropologia Social pela UFG.

³Professora da Educação Básica pela Rede Municipal de Ensino de Luziânia, Pós graduada em Psicopedagogia Institucional ÍMPAR.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

de ensino e aprendizagem. Compreende-se que abordar a prática pedagógica na atualidade tem sido difícil e controversa, pois ensinar não tem sido uma tarefa fácil, visto que cada aluno é “um mundo” que pensa e age diferente. O docente tem que, diariamente, inserir em sua metodologia, ética, sutileza e bom senso para lidar com os alunos sem feri-los em sua dignidade e autonomia. Diante desses desafios para o docente, temos também a necessidade desses profissionais de inovarem, inclusive tecnologicamente. Destaca-se que o uso correto da tecnologia poderá potencializar a aprendizagem e tornar a aula mais interessante. De acordo com Freire (1996, p. 26) “foi socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.” Ainda hoje, pesquisas são realizadas com vistas a aprimorar o ensino e inserir novas tecnologias no meio educacional com o objetivo de promover novas práticas e possibilitar uma aprendizagem significativa. Ainda com Freire, diz que a educação não pode ser vista como mercadoria, nem o aluno como cliente, contudo despertar valores que contribuam para o desenvolvimento ético e solidário. Com isso, o docente que deseja estar em sala de aula deve estar consciente sobre a potência transformadora da educação e deve estar comprometido com o seu ofício.

Palavras-chave: Pedagogia. Autonomia. Docente. Luziânia.